

RESSURREIÇÃO

Menina ainda já a diziam diferente, pouco se atinha aos Interesses comuns também não atendia nunca aos apelos e se punha sozinha a correr no vento, fazia-o sempre encantada, cada esquina além dobrada era um dado a mais na descoberta, aventurava-se pioneira e descobria as casas, as praças; no grupo de amigos crescidos vizinhos era olhada sempre corajosa e respeitáda.

Voltava à tardinha, de início a aguardava o chicote na porta, depois acostumaram ou preferiram não se dar ao trabalho.

— Um dia ela se atrapalha no caminho e aprende...

Mas era meiga e sempre achegava ante o pai, ante a mãe, não entendia o silêncio e mais tarde lembraria o primeiro dado, não podia suportá-lo, então os acarinhava ansiosa e se esforçava por explicar e ser entendida, e de uma feita quando indagou do pai, tu não me queres mais, e ele se quedava ali imóvel, perguntou outra vez, explica meu pai, e era horrível aquela imprecisão, então ele retrucou, eu a quero muito, eu gosto muito de você, não gosto é do que você faz: e ela aprendeu a compatibilidade na alternância, e esta seria a sua melhor certeza.

A casa era humilde mas a amava posta ali sobre a encosta, o mar se estendendo diante, às vezes negro, às vezes prata, e no horizonte o perfil do cemitério antigo que tantas vezes percorria estremecida, sonhadora; ajudava sempre nas tarefas diárias e quando se anunciava festividade, ajel-tava as cercas e retocava os muros, eram sempre cuidados iguais e datas celebradas da mesma maneira, um repetir no calendário, a roupa melhor, a mesa mais farta, o movimento na praça e o retorno até a próxima vez.

E chegou outro Natal.

Passava pela rua detrás e ultrajou aqueles interiores que se propunham com o olhar espantado, o sobrado sempre estivera trancado a qualquer passante, e as janelas eram altas e indevassáveis, via tudo claro e escancarado, um movimento de calças e gente, queria seguir e qualquer colsa a retinha

all, então se pôs na ponta dos pés e vislumbrou a parede imensa, toda enfeitada de livros, de início foi o que lhe ocorreu, toda enfeitada de livros, e o homem que os colocava, viu-o atento e ordenado, lia qualquer coisa e então decidia, e era um rosto vigoroso, até estremezia, então olhou melhor ainda e lhe viu as mãos, uma delas segurando o cigarro, a outra espalhando levemente o volume encadernado, não sabia precisar mas era uma visão que entendia boa, era boa, decidiu, e nunca mais deixou de ali retornar.

E logo se falava do homem novo chegado à cidade, era homem de grande saber e todos o cumprimentavam, conhecera outras terras, trazia muita coisa no olhar sério e esverdeado, alguns tentaram se acercar mas nunca o fizeram à vontade, nem mesmo dentro do hábito de o ver chegar, dizer e se ir, havia nele uma certa exclusividade, qualquer coisa além que os ultrapassava, então nunca o puderam acompanhar, aos poucos deixaram de lhe falar, e ele continuava, e se via, era um ente vivo, sacudido de vida, um brilho inalterado no olhar vigilante, passava silencioso e a cabeça era levemente inclinada, mas todos se sentiam vistos e trespassados, aquele homem intimidava porque enxergava, o professor, como o indicavam, e era o professor, dos jovens amado, mesmo os que não o entendiam, amavam-no, ele sempre os alertava com grandes cuidados para o mundo adiante e o contava, então seguiam amando-o, mesmo os que nunca lá chegassem.

Quando foi sua vez, nem o olhou ao ouvir o nome cantado na chamada, há tanto o observava, escondida, encantada, agora ele estava ali, respondeu num sussurro, presente, e se pôs a arranjar todos os cadernos, os livros, os lápis, e quando ele se levantou e passou a andar entre as cartelas, notou, é um pouco mais baixo do que eu pensava, e os ombros mais largos, e lhe olhava o tecido da roupa, o couro dos sapatos, era uma infinita felicidade aquela proximidade, e expressamente a sensibilizou o paletó no respaldo, logo tudo saberia de cor, havia um tempo que contara, e memorava para se assegurar, ele chefiava esta cadeira na minha turma e as três seguintes no mesmo horário, pela manhã dirige os últimos graus, e nem lhe ocorria qualquer modificação, seria assim, e em sua fragilidade necessitava a certeza do tempo em que poderia, e a ela tudo se prometia, sete anos perto dele, nada mais desejava.

E os dias se sucediam, de início o esperava afogueada, nem ouvira as aulas correndo e anunciar a desejada, e quando era intervalo, se não o via nos corredores, perguntava-se, teria vindo, e se agitava, e sempre num suspiro fundo, aliviado, o via entrando, os livros na mão; de início atravessava a sala ensimesmado e seguia direto para a sua mesa, só depois os olhava, mas com o correr do tempo, notara, transpunha o espaço e logo com os olhos a buscava, quando o notou, disse a si mesma, foi por acaso, mas agora sabia, ele a procurava, certificava-se, isto há muitos meses no correr dos meses, só isto, ele entrava e a buscava, ela o esperava e se mostrava, só isto, e lhes bastava.

Depois desmachou as tranças e passou a ostentar sobre os ombros os cabelos fartos, e seus olhos suavizaram, o rosto afinou, tomara-se leve e

esgula, apenas a bacia se alargara arredondada, era a mulher pronta e Intocada e desde logo ele soubera, era uma jovem mulher pronta e Intocada que a ele se destinara.

Muito hesitou, tudo compreendera mas a envolvera e se envolveu de cuidados: ela o vislumbrou e distinguiu e logo se decidira a lutar pelo aspecto mais alto, no entanto ele se repetia, mas não conhece o outro lado, nada viu para comparar de semelhante e escolher, só eu me destaco, só eu posso alimentá-la, não é mulher comum e não aceita a gente de seu lugar, nada sabe, nada viu, mas pressente além e é por este além que se debate, e é este além que em mim persegue e se oferece.

E não aceitava ser o degrau primeiro.

Passou a evitá-la, e via estarrecido, era mulher que pugnava e continuava, escolhia sempre um meio de vê-lo e não importava o tempo que ali quedasse e esperasse, aproximava-se, e das primeiras vezes o encarou e no entanto eram tão severos os seus olhos nos dela que não mais os pode sustentar então se aproximava e passava, mas cumprira o trajeto necessário e leve e em festa retornava.

De uma feita encontrou-a nas pedras; fora percurso ao acaso e já se arrependia de o ter projetado, ela se recostava voltada para as vagas, desde logo o adivinhara chegando, conhecia-lhe o passo lento, os ombros curvados, ele viera contornando as orlas e chegado às pedras pusera-se a galgá-las, e ela do alto o contemplava, depois fechou os olhos e permaneceu ali apaziguada. Evitou-a, creu-a adormecida, e ela, pressentindo-o retornar, não se opôs nem chamou: sabia que ele voltaria como efetivamente todas as outras tardes ele voltou.

Então eram horas correndo em que se falavam e se contavam, de início ele a imaginou ingênua e moldável e lhe assustava a responsabilidade, era um homem cheio de sentimento e não queria maculá-la, entretanto a descobriu mulher lúcida e segura, dona de seus passos, e entendeu, se algo terei de fazer será moldá-la ao meu compasso, e logo se corrigiu, não serel eu a moldá-la, será ela a moldar-se e por amor.

Nunca antes, e tudo conhecera e tudo freqüentara, deparara com mulher assim inteira, plena de extensões em sua feminilidade, cliente envergando esta feminilidade, vocacional cultivando sua condição, e jamais se enganou quando muito antes pensou, nunca será tão recíproca a emoção do desvendamento e nunca tão inteiros um homem e uma mulher se quedarão conjugados em tal abraço.

E assim foi, que se ela surgiu de seu corpo, ele retornou aos tempos de sua mocidade, e cada gesto foi leve, e cada sentir extasiado, e os hábitos mornos se misturavam e se perfumavam, tantas horas após ali permaneciam, e se sabiam revelados, e quando assim se revelaram, entenderam que tinham todos os direitos.

Então se buscavam e a todo momento se buscavam, e ele a fez sentir o seu compasso e logo ela aquiesceu, e também eram momentos do amor mais alto, as páginas que lia, as músicas que tocavam, falavam-lhe

mesmo dos amores que abandonara, as terras que percorrera, em tudo se emocionavam, e porque era bom para ele, para ela assim se tornava, então se o precisava, aquietava o corpo e se concedia a alma, e logo entendeu a inteligência daquele amor que se alimentava no corpo, na alma, do corpo, da alma.

Quando o tempo correu e ela surgia sempre clara e esplêndida e ele encanecia, amava-o viajante nas horas, e só de uma vez lhe ocorreu a medida desigual dos trajetos e a possibilidade de perdê-lo, na ordem natural que testemunhara, ele a antecederia, então se assustou, não saberia viver sem aquele homem, sua pele, suas mãos, não saberia viver o silêncio em suas palavras, e o contemplou angustiada e lhe pediu o filho, seria o filho do amor, e nunca o filho seria assim necessário, e ele presentiu o perigo e não o quis para seu filho, aquela mulher nele o ressuscitaria e nunca lhe outorgaria os espaços de uma individualidade, e também já violento lhe irrompia o clímax, outro homem o substituiria, e jamais, soube naquele instante, o aceitaria.

E se olhavam em tanto amor, tão claramente desvendados, foram tempos de luta até aquele instante, ele e ela tudo afrontaram e o que afrontaram fora tão mais difícil porque nada afrontaram de realmente palpável, nem um grilo direto ou qualquer gesto brusco, afrontaram sempre um passo a mais já cumprido, e tudo presentiram as costas já voltadas.

Era mesquinha a gente em torno e nada calavam e nada celebravam, só comentavam e era sempre o comentário maldoso dos que não podiam nem poderiam tanta verdade.

Em nome de sua coerência aquela mulher enfrentara o pai, o irmão, o padre, e a todos retrucara, o amor enobrece, o amor legítima, e lhes explicava, não sou para ele a mulher que encontra ocasional, sou para ele a esposa que não lhes povoa a casa, e menos se ofendia e mais se apiedava daqueles entes enunciando medidas apreendidas em sentir tão primário lamentava aquelas realidades a cada dia apagadas, e mais não lhes dizia por lhe confranger dizer-lhes, ela rejeitava aquele cotidiano a que se obrigavam ou até em que viviam sem empenhos, habituados; aqueles seres silenciosos a se esbarrar entre as poucas paredes a que chamavam lar nada lhe poderiam dizer ou aconselhar, precisavam antes entrever, ousar.

E sempre lhes perdoou as palavras, as posições, que nem todos a poderiam acompanhar no que uns chamavam facilidade, ele, arrojo, e ela simplesmente a sua verdade.

Ele mesmo, o homem que amava, não abandonara sua casa, não pudera romper as amarras da tradição e do bom tom, também nunca lhe pedira ou exigira, mesmo não aceitando, ela entendera seus limites e o apaziguava:

— É a ternura sua que não o deixa magoá-la, toda uma estória lado a lado, a casa erguida, os filhos criados, os sustos, as vitórias, as noites que celebraram, as mãos enlaçadas, e jamais quis mal a mulher que o acompanhara e amparara, e sempre que a via, cumprimentava-a, e os outros a diziam desavergonhada.

Uma tarde ele chegou mais cedo às pedras, aguardou-a ali solitário, um longo tempo de reflexão, agora decidira, mal a viu, ergueu-se rápido em sua direção, evitou-lhe as mãos, apenas disse pensado:

— Não volto mais e lhe deu as costas e pariu, nada disse que envelhecia e se resguardava.

Ela desesperou em não tê-lo, e imaginar no tempo diante seguir sem tê-lo, mais ainda desesperava porque ele silenciara e a deixara assim perplexa.

Depois foram os dias, não os viu correr, tão ausentada e sem motivação, mas se rebelou, sentia-lhe imensa a falta e muitas vezes se obrigou, acabou retornando às coisas.

Quando reencontrou o companheiro de sala, acolheram-se num sorriso cheio de lembranças.

— Os brinquedos no pátio

— As correrias na praça

— E os tempos de prova e cada vez falavam de antes, eram os primeiros passos, tanto tempo era passado, numa vez em que saíram ele a conduziu ao lugar que sabia, antes lhe perguntou e ela aceitou:

— E se não é em amor, disse-lhe, será em ternura de minha parte e quero tentar.

Mas não pôde, e o viu extasiado, e se o seu corpo o acompanhava sonante, a alma se ausentava, percebia esfomeada, e no instante mais alto do orgasmo, quebrou-o em soluços, em espasmos:

— Era isto que ele sentia e tudo lhe vinha de mim, e eram suas mãos que me desvendavam estes espaços ilimitados...

Então entendeu que continuara fiel, nem mesmo fora tocada.

Mas assim ninguém o soube e quando ela recebeu o papel timbrado e viu sua letra desenhada convidando:

— Espero-a à tarde (...) afligiu-a o tempo diante, e foi contando.

— Enfim! e saiu ao seu encontro, depois o viu, correu até ele, procurou seus braços, ele a afastou e recuou, depois a ficou olhando sem gesto:

— Mulher da rua e lhe foi repetindo vingativo, pausado.

— Mulher da rua e ela só ocorreu.

— Não é assim, você sabe, procure lembrar mais tarde ele se justificou ao ouvido amigo:

— Era o único melo de atingi-la, feri-la, eu não lhe podia sustar a continuidade, voltei para casa mais aliviado, foi por poucos instantes, mas me senti aliviado presentindo-a ali, perdida, vergada.